

Experiência extracorpórea

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

O fenômeno da experiência extracorpórea (EEC) desde há muito tem sido intrigante não somente para ciência, mas também para outras áreas como a cultura e a religião. A EEC tem sido objetivo de variados estudos em diversas áreas: neurofisiologia (epilepsia), psiquiatria, psicoterapia e também tem despertado interesse da cefaliatria, uma vez que muitos casos associam-se à migrânea. Experiência extra-corpórea é a percepção que o indivíduo tem de que esteja saindo de seu próprio corpo e assumindo outra posição no espaço, a partir da qual observa a si próprio em posição original. Seria a resultante de um complexo mecanismo neurofisiológico que envolve áreas corticais e que clinicamente expressa-se por vários distúrbios somatosensoriais associados^{1,2,3}. Podool (1999) em estudo metanalítico de 562 quadros pintados por migranosos observou a representação sugestiva de EEC em algumas telas^{2,6}. A investigação de indivíduos epiléticos com epilepsia parcial e que apresentam ocorrência do fenômeno de EEC evidenciou lesões frequentemente em lobo temporal, e com menor frequência em lobo parietal (esse sabidamente envolvido na organização do esquema corporal)³. Pontos de gatilho em regiões corticais específicas foram recentemente detectados através de estudos eletrofisiológicos em monitorização invasiva. O giro angular estaria primariamente envolvido e seria o responsável pela percepção do próprio corpo. Também envolvido estaria o córtex vestibular próximo ao giro angular, ao qual seria atribuída a sensação de flutuação ou levitação¹. A experiência extracorpórea não é uma expressão clínica somatosensorial isolada, mas expressa um conjunto de alterações sensitivas e perceptuais distintas como: fenômeno do dublê, autoscopia, metamorfopsia,

imagem fragmentada em mosaico, macrossomatognosia, microssomatognosia, percepção vibratória, sensação de flutuação, projeção corporal e outras. Para melhor compreensão define-se: Metamorfopsia: Fenômeno visual no qual os objetos ou figuras aparecem sem seus contornos delimitados; existe a distorção da imagem⁴. Dublê: Fenômeno que caracteriza a duplicação do esquema corpóreo. Este pode ocorrer em partes isoladas (cabeça, mãos, pés e outros) ou apresentar-se como a totalidade corporal, também denominado de corpo parassomático ^{2,3}. Autoscopia: Caracteriza a percepção visual do próprio corpo através do dublê ou corpo parassomático. Na autoscopia o dublê (corpo duplicado) está projetado ao lado do corpo real ou distante e a partir dessas posições consegue visualizar seu corpo somático em posição original³. Macrossomatognosia e Microssomatognosia: Fenômenos relacionados à distorção de tamanho de partes do corpo. Geralmente há relatos que as mãos cresceram, a cabeça diminuiu e outros⁵. É possível que, com os avanços nas áreas de neurofisiologia, neuro-imagem e imagem funcional, seus mecanismos estejam mais próximos de serem elucidados, e este fenômeno aos poucos passe a ser visto como pertencente aos domínios da ciência clássica. Resumido por Carolina MM Batista e CA Bordini. Bibliografia: Blanke,O., Ortigue,S., Landis,T., Seeck,M. Stimulating illusory own-body perceptions. Nature, v. 419, p. 269-270, 2002. Podoll,K., Robinson,D. Out-of-body experiences and related phenomena in migraine art. Cephalalgia,v. 19,p. 886-896, 1999. Devinsky,O., Feldman,E., Burrowes,K., Bromfield,E. Autoscopical phenomena with seizures. Arch Neurol;v. 46, p.1080-1088, 1989. Lunn,V. Autoscopical phenomena. Acta Psychiatr Scand; Suppl 219 p.118-125, 1970. Podoll,K., Robinson,D. Macrosomatognosia and Microsomatognosia in migraine art. Act Neurol Scand; v. 101 p.413-416,2000. Stafstrom,C.E., Rostasy,K., Minster, A. The Usefulness of Children's Drawings in the Diagnosis of Headache. Pediatrics; v.109, p. 460-472,2002.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/experiencia-extracorporea · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.